

NARRATIVAS CURTAS - MODO DE FAZER

Coordenador: REGINA ZILBERMAN

O maior intuito do curso Narrativas Curtas: modo de fazer é preencher um espaço dentro da Universidade para se debater, analisar e criar literatura, por conta disso, pensou-se em um projeto de extensão capaz de abarcar esse desejo ao mesmo tempo em que pudesse propiciar um panorama das narrativas curtas pelo mundo aos alunos . Os encontros convidam o(a) participante a ler, pensar e debater sobre obras - contos, crônicas e roteiros - nacionais e internacionais, características dessas obras em questão, participar de palestras com autores do gênero e ainda a criar os seus próprios textos autorais ao longo do curso. Os três palestrantes foram Natália Borges Polezzo, autora do livro de contos Amora, Pedro Gonzaga, cronista do jornal Zero Hora, e Carlos Gerbase, diretor e roteirista de cinema. O trabalho com o gênero roteiro foi pensado aqui não só como um texto ficcional, mas como forma de trabalhar questões pertinentes à adaptação de narrativas e à intertextualidade entre o mundo audiovisual e o texto escrito. Neste ponto, os participantes foram convidados a interpretar e visualizar diferenças entre conto, roteiro e a cena filmada em si. A cada encontro utilizou-se uma metodologia semelhante, análise dos textos selecionados para aquele dia em específico, debate sobre o texto e atividades de escrita criativa, onde os participantes precisavam assumir o papel de escritor. Essa atividade geralmente dialogava com o gênero e tema proposto no encontro anterior, como, por exemplo, adaptar um conto para roteiro ou criar um personagem com base no brutalismo literário brasileiro. Os alunos eram convidados sempre a compartilhar produções próprias ao fim das aulas, bem como compartilhar com os professores seus textos em busca de dicas e comentários. Esse momento de leitura em voz alta era seguido por comentários dos próprios alunos sobre os textos dos colegas, sendo contos, crônicas ou roteiros. Os resultados obtidos mostram um maior interesse dos alunos em contos do que crônicas, os participantes se mostram encantados ao visualizarem roteiros pela primeira vez e há também uma forte tendência em privilegiarem a escrita de contos intimistas. Há a possibilidade de afirmar-se que alguns autores antes consagrados e reconhecidos, hoje já não surtem o mesmo efeito ao não serem tão bem aceitos como outrora. Os alunos questionaram o cânone sempre que desejaram e, por conta disso, as leituras contemporâneas, ou menos conhecidas, surtiram efeito de discussão muito mais proveitoso, como foi o caso da escritora Eneida de Moraes. Assim, essa ideia surgiu para atender a uma demanda e preencher uma lacuna presente na Universidade, apresentando uma nova forma de trabalhar com textos

literários. Ao inverter a cena comum, transformando leitores em autores, pretendeu-se desenvolver as capacidades discursivas e o processo de criação de cada participante.